

IMPULSOS ECONÔMICOS NA ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO URBANO DE DHARAVI NA ÍNDIA - soluções estratégicas de desenvolvimento de motores econômicos

Glaucia Cristina Garcia dos Santos (IC) e Carlos Andrés Hernández Arriagada (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

Resumo: Dharavi, conhecida como a maior favela da Ásia, localiza-se em um ponto estratégico no centro de Mumbai, que ao longo dos anos passou por transformações drásticas em seu território, gerando um desenvolvimento cada vez mais consolidado. Se tornou um ponto estratégico para as relações econômicas perante sua localização privilegiada entre os distritos do centro da cidade, com fácil acesso ao aeroporto e cercadas por estações ferroviárias. Territórios urbanos, como Dharavi, buscam novos agentes estratégicos que tragam uma nova dinâmica econômica para o território, a partir de elementos existentes que possam gerar novas formas de economia. Impulsionando o desenvolvimento a partir de análises econômicas e territoriais, no qual são capazes de gerar agentes estratégicos para uma reestruturação territorial, articulados a novos cenários mapeados que buscam desenvolver outros tipos de economia a partir de agentes criativos. Através de fluxos de investimentos e inovações, articulados as políticas públicas, diversos cenários estratégicos podem se articular perante o território urbano, criando novas formas de desenvolvimento socioeconômico e um engajamento social ao território estudado. A pesquisa busca analisar as relações territoriais perante agentes econômicos/sociais que impulsionam o território para essas novas dinâmicas urbanas. Mapeando pontos estratégicos para uma reestruturação do território de Dharavi, a partir de agentes impulsionadores e motores criativos que geram novos cenários urbanos para o território.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Econômico, Motores Criativos, Dinâmicas Urbanas.

Abstract: Dharavi, known as the largest slum of Asia, is located on a strategic point in the center of Mumbai, which over the years has been undergone by drastic changes in their territory that generated a development which has been increasingly consolidating. It became a strategic point of economic relations before its privileged location between the districts of the city center, with easy access to the airport and surrounded by railway stations. Urban territories, such as Dharavi, seek new strategic agents to bring a new economical dynamic for the territory by the existence of elements that can generate new forms of economy. Boosting the development from economic and territorial analysis, it is able to generate strategic agents for territorial restructuring, articulating new scenarios mapped that seek to develop other types

of economy from creative agents. Through flows of investments and innovations, articulate public policies, several strategic scenarios can articulate to the urban territory by creating new forms of socioeconomic development and social engagement to the territory studied. The research seeks to analyze the territorial relations before economic / social agents that can boost the territory for new urban dynamics. Mapping strategic points for restructuring the territory of Dharavi by push agents and creative engines that generates new urban scenarios for the territory.

Keywords: Economic Development, Creative Engines, Urban Dynamics.

INTRODUÇÃO

A economia Indiana, nos últimos vinte anos, tem se destacado no panorama mundial pela sua crescente aceleração econômica, o crescimento da Índia é o segundo mais rápido entre as grandes economias, que apenas perde para a China. Ganguly e Mukherji (2014), afirmam que a modernização industrial e a chamada Revolução Verde conseguiram somar meros 3,4% de crescimento anual entre 1956 e 1974, um período de economia controlada que passava por incertezas políticas e econômicas; em 1975 e 1990 o crescimento subiu para uma taxa de mais de 5% e após a crise econômica de 1991, chegou a mais de 6%, crescendo posteriormente a 8,8% entre 2003 e 2007, transformando em uma das economias de maior crescimento acelerado do mundo.

Uma grande conquista econômica para a Índia, se analisarmos seu contexto histórico de uma economia estagnada ao longo de séculos de dominação colonial e com um progresso lento nas décadas seguintes à sua independência, passando por uma grande reforma econômica após a crise de 1991, onde passou a atrair maiores investimentos estrangeiros, exportações de mercadorias e focar no mercado de telecomunicações, tecnologia, software e serviços.

Fazendo um recorte nas duas últimas décadas, Stuenkel (2014) afirma que o tamanho da classe média indiana quadruplicou (para quase 250 milhões de pessoas) e 1% dos pobres ultrapassou a linha de pobreza a cada ano. Ao mesmo tempo, o crescimento populacional desacelerou de 2,2% ao ano para a taxa de 1,7% de hoje – trazendo grandes aumentos na renda per capita, de U\$\$ 1.178 para U\$\$ 3.051 desde 1980. Hoje, a Índia é a quarta maior economia do mundo.

Entretanto esse crescimento acelerado não tem se equiparado com os indicadores sociais de qualidade de vida, Drèze e Sen (2015) questionam que após duas décadas, a Índia ainda é um dos países mais pobres do mundo, onde analisando a parcela mais desfavorecida da população, milhares de pessoas sofrem com a falta de requisitos básicos para uma vida satisfatória, alimentos com valor nutricional insuficiente para manter a saúde.

O potencial da Índia para o alto crescimento econômico é decerto um triunfo importante para o desenvolvimento do país, e os esforços para aprimorar seu desempenho devem se manter como uma prioridade relevante, combinados com a garantia de que o crescimento seja utilizado para melhorar as condições de vida da população. (DRÉZE e SEN, 2015, p. 35).

Dharavi, território urbano localizado no centro de Mumbai, capital financeira e econômica da Índia, é conhecida por ser uma das favelas de maiores empreendedores do mundo, no qual se calcula mais de 15 mil pequenas fábricas caseiras, geralmente com menos de 10 m². Embora saneamento, água e sistemas de esgotos sejam grandes problemas enfrentados por esse território, Dharavi representa o cerne da grande Mumbai, pois é ali onde

se limpam, reprocessam, removem e transformam – gerando novo valor – materiais que são endêmicos ao funcionamento econômico da região metropolitana. Em um artigo, que trata sobre a questão sustentável em territórios densos e dinâmicos do livro “Urbanismo Sustentável”, Kwinter (2014) afirma que a contribuição de Dharavi para a economia local aproxima-se hoje de 1 trilhão de dólares por ano, evidenciando a natureza informal do que ocorre neste território, onde a habilidade e o conhecimento e as novas maneiras de conduzir negócios evidenciam uma eficiência que muitos outros setores de economia não conseguiram obter de outra maneira ou em outro lugar. Embora seja um lugar com uma precariedade e desigualdade social, é um local onde se tem um orgulho cívico (a maior parte da econômica feita ali, permanece neste território).

Tomando como estudo esse histórico econômico indiano, e principalmente o território de Dharavi, se questiona como essas relações sociais e econômicas podem vir a impulsionar um território dinâmico gerando novas formas de economia. Quais elementos estratégicos podem ser impulsionadores econômicos para o desenvolvimento do cenário territorial de Dharavi? Como as relações entre os agentes existentes em um território, interagindo com características sociais e econômicas podem melhorar o desenho e a estruturação de um território urbano como este?

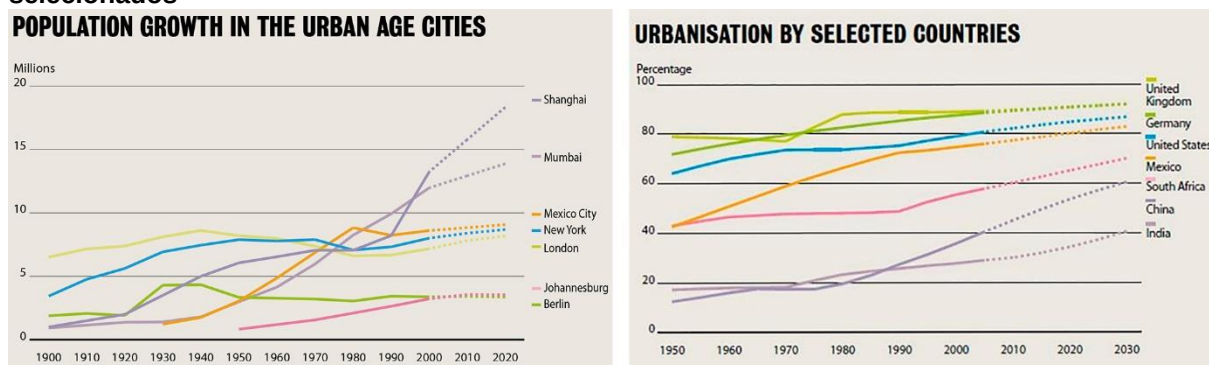
A partir destes questionamentos, a pesquisa busca investigar e analisar os agentes estratégicos que podem impulsionar novas dinâmicas territoriais, a partir de motores criativos e implantação de novas economias impulsionadoras de desenvolvimento territorial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mumbai uma das cidades mais densas da Índia, com cerca de 12 milhões de habitantes, abrange uma área de 438 km² com uma densidade populacional extremamente elevada (27,348 pessoas/km²). Se destaca por ser o centro financeiro da Índia, entretanto também é a cidade onde 55% da população vive em favelas e 65% da força de trabalho é empregada pelo setor informal.

O economista Krugman (2012), Nobel em economia em 2008, prevê que o crescimento das cidades será o modelo econômico de desenvolvimento no futuro, gerando maiores demandas em investimentos públicos, produtos, moradias, transporte e emprego. Os dados coletados através da conferência do *Urban Age*, em novembro de 2007, que investiga o futuro das cidades em todo o mundo, demonstram como nas últimas décadas a cidade de Mumbai tem se transformado rapidamente registrando um crescimento populacional/econômico enorme (Figura 1).

Figura 1 - Crescimento de populações nas cidades Urban Age (Mumbai) / Urbanização de países selecionados

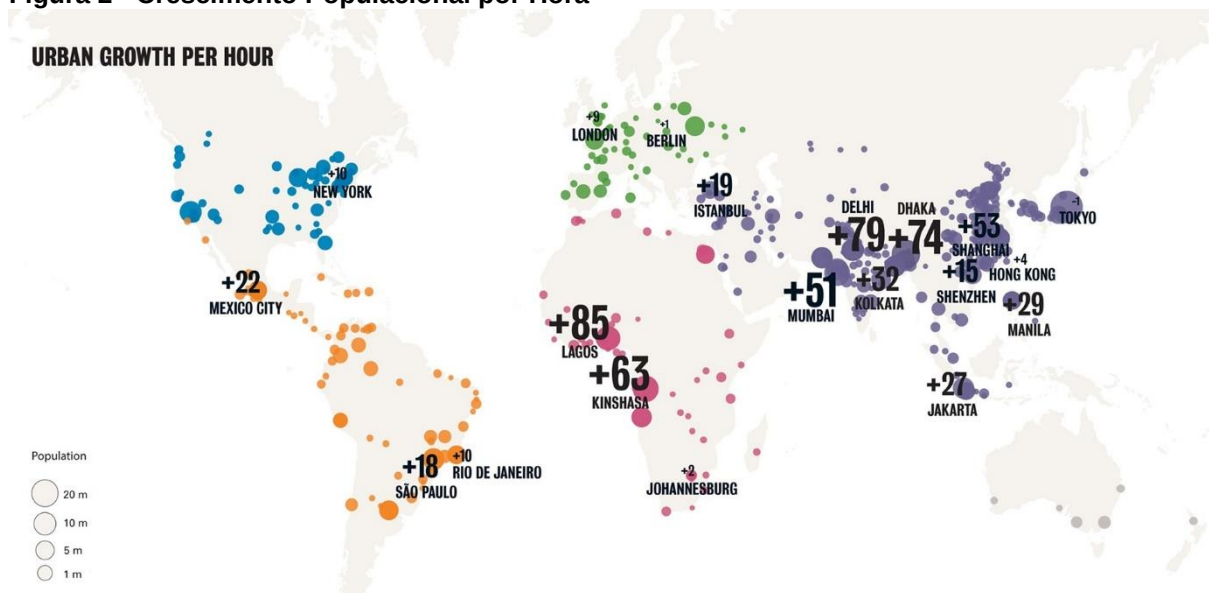


Fonte: Conferência Urban Age, 2007. Disponível em: www.lsecities.net/ua

Em megacidades, como Mumbai, com um crescimento muito acelerado, essas mudanças se desenvolvem sem o planejamento adequado gerando problemas de precariedade na distribuição de infraestruturas, modelos inefficientes de moradia e desigualdade econômica. Segundo Leite (2012), a maioria das megacidades tem concentração de pobreza e graves problemas socioambientais decorrente da falta de maciços investimentos em infraestrutura urbana e saneamento básico.

Entretanto, território como esses crescem cada vez mais, difundindo questões sociais/econômicas cada vez mais alarmantes para o território sem o devido planejamento estratégico para o *imput* de novas dinâmicas urbanas. No mapa a seguir (Figura 2), dados estimados pelo *Urban Age*, vemos as taxas de crescimento populacional/hora, onde cidades indianas se destacam na projeção de crescimento (Mumbai cresce 51 pessoas/hora).

Figura 2 - Crescimento Populacional por Hora

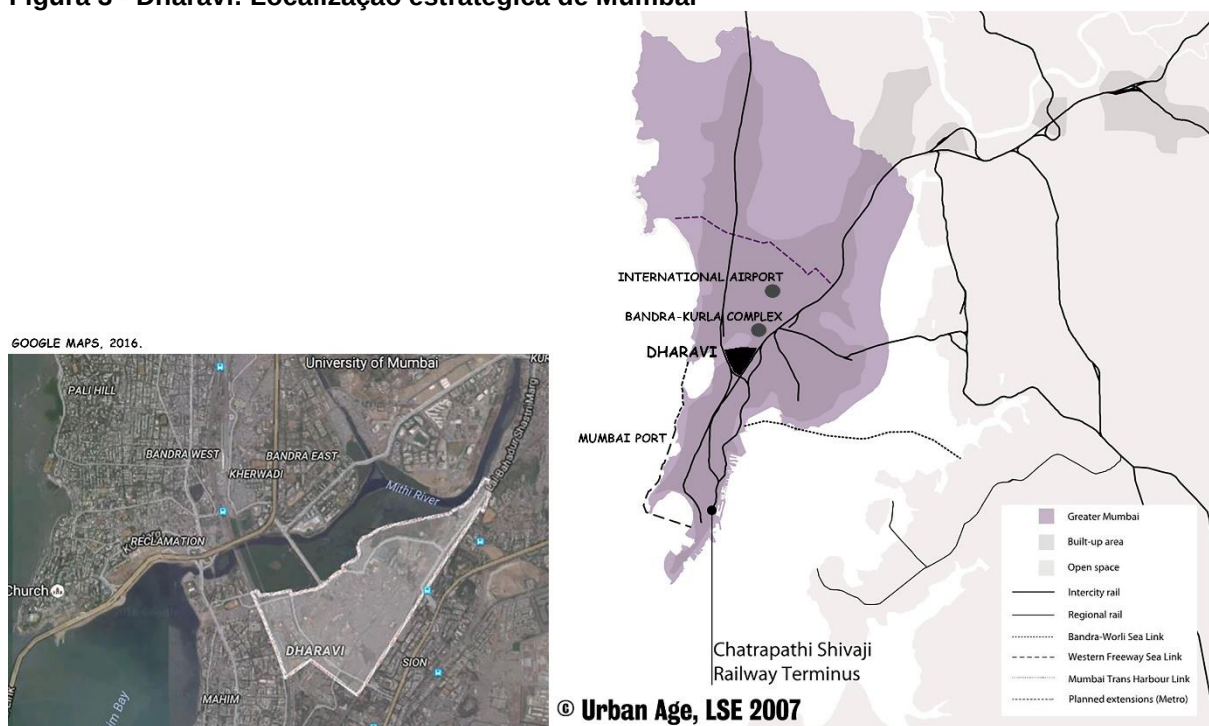


Fonte: Conferência Urban Age, 2007. Disponível em: www.lsecities.net/ua

Na cidade onde mais da metade da população vive em sistemas precários, se destaca o território de Dharavi, centro geográfico da cidade, com uma população que abriga entre 600

mil e 1 milhão de pessoas, no qual vivem em uma área de 2,4 km². Para Mumbai, Dharavi é um ponto estratégico para as relações econômicas perante sua localização central entre *Narimam Point*, que é o distrito central de negócios no sul de Mumbai e *Bandra-Kurla Complex*, que é o novo emergente centro financeiro da cidade de Mumbai. Dharavi é muitas vezes referida como o “triângulo dourado” de Mumbai por causa de sua ligação ao sistema ferroviário (que liga o território a Europa Ocidental, Central e Porto) e a proximidade com o distrito central de negócios e o aeroporto internacional de Mumbai – *Chhatrapati Shivaji International Airport* (Figura 3). Sua economia informal ativa, existente no território gera inúmeros empregos para os moradores locais, que criam novas dinâmicas potencializadoras do território a partir de motores econômicos.

Figura 3 - Dharavi: Localização estratégica de Mumbai



Fonte: Google Maps, 2016/ Conferência Urban Age, 2007. Disponível em: www.lsecities.net/ua

Dharavi, é uma solução orgânica que evolui sem qualquer planejamento e zoneamento, carecendo de infraestruturas como sistemas de esgoto e fornecimento de água potável (que recebem poucas horas ao dia). Echanove e Srivastava (2014), fundadores da *URBZ* e do *Urbanology*, demonstram nas pesquisas do *Homegrown Cities*, que ao longo dos anos a população de Dharavi têm substituído a forma de construção de seus “barracos” por tijolos e concreto, no qual esses locais de moradia funcionam como espaços de varejos ou de produção. Questiona apenas, que essas e muitas outras áreas de Mumbai continuam a ser subtendidos pelo município, excesso de lixo se acumula, banheiros comunitários são superlotados e bueiros frequentemente funcionam como um sistema de esgoto.

As ruas não são pavimentadas. Redes de esgoto, quando existem, acabam extravasando para as redes de água. Supostamente há mais de mil habitantes para cada banheiro que funcione, assim, é comum ver pessoas defecando nas ruas. Nessas condições, é inevitável que haja doenças abreviando a vida de muitos indianos. De acordo com um estudo, a tuberculose é a segunda principal causa de mortes em Mumbai, e seus estragos ajudam a tornar a expectativa de vida nessa região sete anos menor do que no restante da Índia. (GLAESER, 2016, p.92).

O território de Dharavi possui uma intensa atividade econômica, sua população obteve esse desenvolvimento urbano informal ao longo de anos sem qualquer ajuda pública, é um motor econômico onde se tem sido capaz de livrar a pobreza através da criação de milhares de empresas de sucesso. O consultor de desenvolvimento urbano, Apte (2008), afirma em seu artigo “Dharavi: Modelo de favela da Índia”, que uma das características únicas de Dharavi é a sua relação trabalho-lugar muito próxima, a atividade produtiva ocorre em quase todas as casas (Figura 4). Como resultado disso, a atividade econômica é descentralizada, de baixa tecnologia e mão de obra intensiva, criando uma forma urbana orgânica onde a comunidade é baseada em um sistema de rede, com uso misto, de alta densidade. Além do mais, o consultor afirma que este é um modelo que muitos planejadores tentam recriar em cidades de todo o mundo. A multiplicidade de produtores independentes faz com que o processo de produção seja extremamente flexível e adaptável.

Figura 4 - Dharavi: Modelo de Favela da Índia



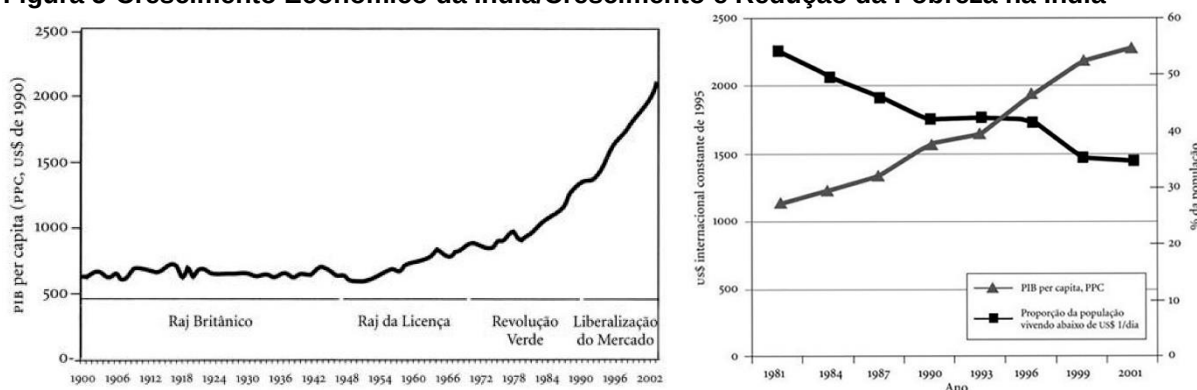
Fonte: ArchDaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/>

Segundo dados do Banco Mundial, avalia-se como o crescimento econômico têm potencializado a redução da pobreza nos territórios indianos, como no caso de Dharavi. Sachs (2005), afirma que em 2004, a Índia estava crescendo cerca de 8% ao ano, aproximando-se da taxa de crescimento chinesa, influenciando nos resultados evidentes na redução da miséria. A taxa de pobreza havia declinado de 42% da população em 1990 para estimados 35% em 2001.

O crescimento econômico indiano, demonstrado no gráfico (Figura 5) se rebate na potência econômica que define Dharavi, com mais de 15 mil empresas indústrias, que

produzem têxteis, cerâmica e couro, e prestam serviços como reciclagem, impressão e fabricação de aço. Produtos que se comercializam em território local, e principalmente são exportados para diversas partes do mundo. A indústria de cerâmica, por exemplo, abrange 23% das pequenas indústrias de Dharavi; as fábricas de couro 14%; e a indústria têxtil, uma das maiores, com cerca de 26% de toda a economia empreendedora de Dharavi. São essas indústrias que proporcionam rendimentos e meios de subsistências para milhares de cidadãos que não possuem outra forma de emprego. Entretanto, apesar desse poder de uma economia empreendedora, muitos ainda trabalham em condições precárias e desumanas, chegando a trabalhar mais de 15 horas por salários muito baixos, para se manterem economicamente e saírem dos índices de pobreza.

Figura 5-Crescimento Econômico da Índia/Crescimento e Redução da Pobreza na Índia



Fonte: SACHS, 2005. O Fim da Pobreza.

Segundo estudo realizado em um artigo, no livro “Trabalhadores informais Asiáticos”, Sudarshan (2007) aponta que 30 a 40 por cento das exportações indianas se originam da economia informal, que inclui todos os “clusters” indústrias que fazem bens para a exportação. No caso de Dharavi, que contribui com mais de um trilhão de dólares/ano para a economia local, o território busca se reinventar perante condições precárias, se adaptando a graves faltas de serviços para se tornar um território dinâmico economicamente ativo.

Quase tudo em Dharavi é parte de um processo informal, a partir dos sistemas de saneamento até as redes elétricas. Existe um mecanismo de enfrentamento de uma profunda exposição, com pessoas que se adaptam de acordo a grave falta de serviços e um futuro precário. No entanto, as ruas de Dharavi são vibrantes e movimentadas como as de qualquer “cidade global”. Você pode encontrar quase tudo em seus mercados e muito das mercadorias são efetivamente produzidos no local. (HUNTER, 2013).

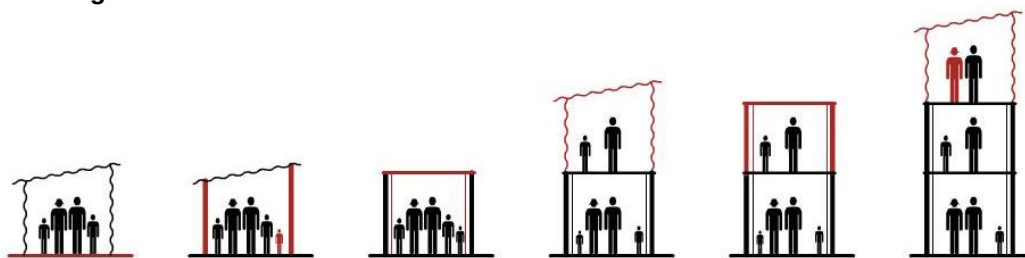
Cada camada de Dharavi, quando exposta, revela algo bem mais complicado e mais orgânico do que apenas o conceito de território informal. Dharavi é um território dinâmico, que possui uma economia pautada na força de trabalho qualificada, custos baixos para oficinas e trabalhadores que produz uma densa rede que é altamente integrada em seus múltiplos usos. O território se faceta por múltiplas camadas, sobrepostas que, muitas vezes se fundem em

funções como um território compacto, dinâmico e flexível. Para Kwinter (2014), a densidade vertical simplesmente não comporta a densidade de interações que se baseiam nessas múltiplas economias – e sinergia (famílias e trabalhadores vivem em apartamentos depósitos dentro ou sobre oficinas por onde passam maior parte do tempo).

Dharavi é uma cidade em si, suas ruas e travessas não fazem distinção entre o espaço social e o de trabalho, ou mesmo entre as funções domésticas e residenciais. Dizem que todo objeto manufaturado em Mumbai passa pelo menos por uma fase de sua cadeia produtiva em Dharavi. (KWINTER, 2014, p. 101).

Suas moradias buscam ser genéricas, a população transforma suas moradias em ferramentas de produção, com múltiplas facetas de usos (entre oficinas, loja, aluguel, moradia), tudo investido para que se aumente cada vez mais sua capacidade produtiva (Figura 6). É por isso que muitos desses empreendedores se tornam agentes do território, são eles que desenvolvem a economia como uma maneira de sobrevivência, trazendo as soluções mais criativas e buscando sempre se renovar perante as dificuldades.

Figura 6 – Diagrama de Funcionamento da Moradia em Dharavi



Fonte: BORG, 2010. Dharavi: Unleashing its hidden Potential.

Um dos aspectos mais marcantes que se tem de Dharavi, é o fato de eles conseguirem crescer e se consolidarem sem qualquer ajuda do governo. Muitas das pessoas que moram ali, e recém-chegados, sobrevivem na cidade com quase nenhum acesso a infraestrutura e serviços municipais, entretanto mesmo sem dinheiro, elas usam tudo que têm ao máximo para se reinventarem economicamente. Isso se deve muito as questões burocráticas do governo indiano, que mesmo após diversas reformas, sofre uma precariedade serviços públicos devido ao governo. O autor Stuenkel (2013), afirma que a economia indiana é pautada no empreendedor, e a qualidade do governo chega a ser apavorante, muitos dos problemas de serviços públicos indianos (educação pública, serviços de saúde e fornecimento de água) se deve a isso.

O que é mais notável é que, em vez de crescer com ajuda do Estado, a Índia está crescendo, em muitos aspectos, a despeito do Estado. O empreendedor é claramente central na história de sucesso da Índia. Hoje, a Índia ostenta empresas privadas altamente competitivas, um mercado de ações florescente e um setor financeiro moderno e disciplinado. (STUENKEL, 2013, pg. 5).

No desenvolvimento de Mumbai, Dharavi se tornou um território estratégico de grande potencial econômico, onde o alto valor da terra e o poder imobiliário especulam sua localização estratégica para um plano de desenvolvimento, o *Dharavi Redevelopment Project* (DRP), um empreendimento público-privado que estaria aberto a desenvolvedores globais, começou em 2004 pelo arquiteto Mukesh Mehta no qual possui o objetivo de estabelecer uma base para transformar Mumbai, criando espaços urbanos “internacionalmente” mais competitivos e pautada na economia do conhecimento. Entretanto esse plano, busca substituir os assentamentos informais por diversas torres de habitações e complexos comerciais, ignorando totalmente a economia vibrante e a diversidade de múltiplos usos existentes no território. Os privatizando de manter certas atividades que contribuem para sua economia local, desde suas oficinas até a capacidade de reciclagem e produção de novos materiais, e ao mesmo tempo, o processo de gentrificação que levaria a expulsão de muitos não só do solo, mas de consumir bens e serviços que existe nesse território dinâmico. O DRP tem sido comercializado como uma forma de urbanismo sustentável através de serviços de saúde, renda, conhecimento, ambiente e sociocultural.

Após análises e discussões diante do projeto de desenvolvimento, cabe aqui questionar sua execução, por ser um projeto que nada envolve no existente desse território tão criativo e dinâmico, que busca a partir de pouca infraestrutura se consolidar como um território economicamente ativo, diante de suas múltiplas funções econômicas. Echanove (2014), um dos fundadores da *URBZ* e do *Urbanology*, onde possui seu escritório dentro de Dharavi, argumenta que Dharavi não poderia ser considerada simplesmente uma favela, já que funciona como uma cidade residencial e comercial autônoma. A questão de demolir ou recuperar Dharavi, serviria apenas para empurrar os moradores para outros locais, o que não resolveria o problema. A questão de entender a sua dinâmica específica, para que quando houver qualquer intervenção do governo, não destrua o que existe lá. A *URBZ* possui projetos dentro de Dharavi, e outros territórios informais na Índia, que buscam fazer intervenções pontuais para a melhoria de dinâmicas construtivas e urbanas.

Outro projeto, o *Contested Urbanism in Dharavi*, desenvolvido por professores e alunos da Bartlett, desenvolveu como uma investigação/workshop buscando novas formas de intervir no território urbano de Dharavi, a partir de pesquisas de campo e um estúdio em Dharavi que traz uma reflexão do que pode ser esse território através de transformações que impactam neste desenvolvimento urbano. Boano (2013), demonstra como a multiplicidade urbana de Dharavi reforça a necessidade de compreender a política, as dinâmicas econômicas e sociais dentro do tecido urbano para desta maneira poder atuar dentro do território.

Dharavi representa um símbolo de uma multiplicidade de urbanismo (Figura 7), devido a sua complexidade como território, características que simplesmente não podem ser retiradas desse território, e sim criar infraestruturas e a agentes que possam impulsionar cada vez mais esse território dinâmico para gerar novas formas de economia e desenvolvimento.

Figura 7 - Tecido Urbano de Dharavi: Múltiplas Camadas



Fonte: SNELL, 2015. Resiliente Urbanism.

Leite (2012), em seu livro traz o conceito de que reciclar um território se torna mais inteligente do que apenas substituí-lo, como o DRP em Dharavi, desta maneira reestruturá-lo produtivamente para sim gerar um planejamento estratégico através de novos *inputs* de inovação e agentes econômicos estratégicos. O potencial do território central regenerado e reestruturado produtivamente é imenso na nova economia, desde que planejado estrategicamente.

“Regenerar produtivamente territórios metropolitanos existentes deve ser face da mesma moeda dos novos processos de inovação econômica e tecnológica”. (LEITE, 2012, p. 13).

Essa regeneração do território busca além do desenvolvimento, demonstrar as grandes singularidades da Índia, que parte da intensidade de seu comércio local, da vastidão de seus mercados e da mescla de sua comunidade, se tornando uma malha potencial ao tecido urbano metropolitano. Kwinter (2014), no artigo do livro “Urbanismo Ecológico”, aponta que um dos exemplos, que transforma o território em uma rede de processamento social, é o sistema de reciclagem que acontece em Dharavi, no qual papel, fios de cobre, plástico, metal, entre outros materiais, são recolhidos, separados, vendidos e recuperados para reuso (Figura 8).

Figura 8 – Dharavi: Indústria da Reciclagem

Fonte: SNELL, 2015. Resiliente Urbanism.

Mumbai é uma das maiores indústrias de reciclagem do mundo, e Dharavi é a principal área de reciclagem, onde é responsável por 80% dos resíduos reciclados. Cerca de 12% das indústrias existentes em Dharavi são para o processamento de materiais usados, onde o plástico é o recurso primário em reciclagem. Essa indústria emprega milhares de habitantes no território, devido à sua natureza dinâmica, recolhimento do material, transporte, triagem e revenda, para que assim possam se transformar em novos materiais. Kwinter (2014), afirma que quase 15% de todos os resíduos sólidos gerados nas cidades indianas são recuperados, alguns desses materiais podem ganhar até 700% em valor à medida que se movem através da cadeia de reciclagem, antes mesmo da parte de reprocessamento.

As relações sociais e econômicas que impulsionam o território dinâmico e complexo que torna Dharavi uma localidade única, gera novas questões de pensar uma dinâmica urbana a partir de elementos estratégicos para um desenvolvimento territorial. Landry (2013), discute sobre a questão da economia criativa, afirmando que muitas das cidades criativas possuem parte da população na pobreza e são muitas vezes mal administradas por seus governos, desta maneira, a criatividade deve ser abrangente e incluir soluções criativas para os problemas sociais e de gestão.

As cidades têm um recurso crucial – seu povo. A inteligência do ser humano, seus desejos, motivações, imaginação e criatividade estão substituindo o local, os recursos naturais e o acesso ao mercado com recursos urbanos. A criatividade daqueles que vivem e trabalham nas cidades vai determinar o sucesso futuro. Naturalmente que isso sempre foi fundamental para a capacidade das cidades de sobrevivência e adaptação. As cidades, quando se tornam grandes e complexas o bastante para apresentarem problemas de gestão urbana, transformam-se em laboratórios para desenvolver soluções – tecnológicas, conceituais e sociais – para seus problemas de crescimento e mudança. (LANDRY, 2013, p.11).

Reis (2015), economista e consultora em cidades criativas, afirma que os motores estratégicos de uma cidade criativa estão voltados a superar problemas e estar em mudanças constantes. Os impulsos não apenas desenvolvem a partir de elementos econômicos, mas também de elementos sociais, culturais e existentes no território, o que faz com que os espaços sejam tão diferentes e que dão alma a um território.

“A cidade criativa possibilita uma série de conexões, entre pessoas e espaços, o que está profundamente ligado à identidade e a essência da cidade, bem como o entendimento do passado para construir o futuro”. (REIS, 2015, p.24).

Aplicando os conceitos dentro do território de Dharavi, busca desenvolver a partir da economia criativa novas formas de gerar *imput* econômicos nesse território dinâmico, que a partir de tão pouca infraestrutura já possui uma base econômica que gera grande crescimento para o território. A partir de agentes criativos, e um planejamento estratégico, a pesquisa busca desenvolver novos elementos estratégicos para impulsionar novos cenários econômicos/sociais para o território urbano de Dharavi. Segundo Deheinzelin (2006), o grande diferencial da Economia Criativa é que ela promove um desenvolvimento sustentável e humano para o território e não apenas, um mero crescimento econômico.

A teoria do “capitalismo criativo” assenta não apenas na estratégia da clusterização econômica das cidades e no capital humano, mas também e, fundamentalmente, no capital criativo, estabelecendo que as pessoas criativas são o motor de força do desenvolvimento econômico. (FLORIDA, 2005, p.36).

Florida (2005), afirma que a economia é movida pela criatividade humana. A criatividade, ou a capacidade de inovar de forma significativa, é um dos fatores determinantes para uma vantagem competitiva. Desenvolvendo o capital criativo, a partir de agentes existentes e novas dinâmicas urbanas, a busca por uma reestruturação do território de Dharavi passa a trazer novos aspectos de inovação, motores econômicos e novas formas de economia.

Devido às profundas mudanças de tecnologia, demografia, negócios, na economia e no mundo, estamos entrando em uma nova era, na qual as pessoas participam da economia como nunca antes. Essa nova participação atingiu um ápice no qual novas formas de colaboração em massa estão mudando a maneira como bens e serviços são inventados, produzidos, comercializados e distribuídos globalmente. (WILLIAMS e TAPSCOTT, 2007, p. 20).

Cada vez mais questões colaborativas têm sido colocadas em pauta para discussões econômicas que buscam um desenvolvimento territorial, se apropriando de parcerias público-privadas e ONGs para discutirem articulações urbanas para territórios como Dharavi. Phahalad (2010), afirma que nos últimos anos tem se aumentado o número de empresas do setor privado e organizações da sociedade civil que trabalham juntas, em meio colaborativo. Unindo o conhecimento da ONG local com o alcance global da empresa multinacional para que juntas possam produzir maiores soluções originais e sustentáveis.

Cada vez mais fundações concentram-se em descobrir novos empreendedores sociais e conduzi-los – por meio da ajuda financeira, de networking e de consultoria para a fase inicial – a fim de suas ideias serem social e economicamente sustentáveis e bem-sucedidas. Com esse movimento, ocorre atualmente uma aproximação entre a economia e as

ONGs, dando esperança de que a economia, futuramente fortalecida com o desenvolvimento de soluções inovadoras, se ocupe de tarefas sociais, e as ONGs se tornem mais abertas a essas soluções e moldem seus projetos de maneira mais robusta e empreendedora. (SPIEGEL, 2010, p. 69).

Discutir novos aspectos econômicos para Dharavi, aliados ao desenvolvimento territorial e toda a análise abordada até o momento, proporciona pensar novos aspectos econômicos, ligada a uma economia mais ousada e criativa. O economista Yunus (2010), afirma que a economia já passou por vários momentos, esse é o momento de reinventá-la, e defende sobre a questão do negócio social, que busca desenvolver uma economia pautada em resoluções para problemas sociais, como ocorre em Dharavi, utilizando métodos de negócios para gerar novas resoluções para problemas territoriais.

O negócio social reconhece que a responsabilidade de resolver os problemas de uma sociedade cabe tanto ao governo quanto aos cidadãos. Além do mais, reconhecem que os indivíduos têm habilidades que o governo não tem. Indivíduos inteligentes, talentosos, criativos podem produzir inovações que o governo raramente é capaz de desenvolver. (YUNUS, 2010, p. 40).

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida nesta pesquisa parte de uma análise de dados que buscou identificar elementos impulsionadores no território de Dharavi, a partir de indicadores como motores de desenvolvimento econômico para a reestruturação urbana do território. A pesquisa se desenvolveu em 4 etapas:

1º Etapa: Revisão e mapeamento bibliográfico direcionado, que consistiu na coleta de dados para a fundamentação da pesquisa e informações quantitativas de análises econômicas e territoriais para a compreensão do território de Dharavi. Através de uma análise histórica da economia da Índia, desde a sua independência, para avaliar como culminaram as economias presentes no território de Dharavi; mapeamento através de publicações, documentários, conferências e banco de dados analisados (Indicadores de Desenvolvimento Mundial e do Banco Mundial e produções de grupos de pesquisa de faculdades renomadas, como GSD Harvard, Columbia e Delft).

2º Etapa: Dissecação do território de Dharavi, onde foi possível avaliar o desenvolvimento e os elementos impulsionadores deste território. Se obteve um contato maior com o território estudado através dos acadêmicos do *Institute of Urbanology de Mumbai* e *URBZ* no qual desenvolvem uma metodologia de aproximação territorial com seus usuários e em diversos territórios do mundo. Possuem uma experiência dentro da favela de Dharavi, trabalhando com questões territoriais e debatendo sobre o desenvolvimento urbano que envolve grupos comunitários, criando novos conceitos, implementações de projetos, questões estratégicas e políticas. Esse envolvimento trouxe um conhecimento essencial para a implementação da

pesquisa, por meio da relação direta com pessoas que vivenciam e pesquisam aspectos urbanos deste território.

3º Etapa: Avaliação de cenários, a partir de toda a pesquisa, dissecação e compreensão do território, por meio de análises econômicas, sociais e urbanas, buscou desenvolver um grupo de estratégias econômicas, que articuladas aos agentes aplicados no território gera novas dinâmicas urbanas. A avaliação parte de uma metodologia usada no grupo de pesquisa “Laboratório de Estratégias Projetuais”, no qual sou aluna pesquisadora, onde se desenvolveu um mapeamento por meio de uma metodologia específica baseada em estratégias fomentadas a partir de agentes impulsionadores e motores criativos que permitiram a geração de novos cenários possíveis para o território urbano de Dharavi.

4º Etapa: Avaliação final e apresentação dos resultados, que desenvolve uma análise econômica/social de Dharavi, maior favela da Índia, onde se agrupou todo o material desenvolvido pela pesquisa para gerar o artigo final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das pesquisas realizadas, buscou-se analisar elementos que possam dar novos *inputs* a dinâmica urbana e principalmente, econômica de Dharavi. Gerando questões de inovação urbana, aliadas a motores econômicos e agentes estratégicos para reestruturar o território de Dharavi. Martel (2015), afirma que a Índia possui um ecossistema promissor, aliada a milhares de novas *startups* inovadoras, que possuem o objetivo de melhorar a vida cotidiana dos indianos recorrendo às novas forças de tecnologia.

O Programa “Digital Índia”, foi um plano lançado pelo primeiro-ministro indiano Narendra Modi, no cargo desde 2004, visando a criação de “100 *Smart Cities*”, cidades inteligentes, que busca a melhoria das tecnologias de comunicação e informação capazes de aumentar a qualidade de vida, reduzir os custos municipais e alocar melhor os recursos naturais, trazendo eficiência e qualidade de vida para os indianos. Mumbai é uma dessas cidades, que diante deste panorama, o autor Niederhauser (2015) questiona como trazer essas tecnologias para cidades, que em toda a Índia, são raramente capazes de oferecer saneamento básico, água potável e energia consistente a seus residentes. Diante disto, como transformar Dharavi em um território inovador articulado aos problemas sociais que esse território dinâmico enfrenta?

1. Macro estratégias territoriais

O território de Dharavi se desenvolveu a partir de sua dinâmica econômica, baseada na economia informal, através de agentes impulsionadores do território. A partir da avaliação do território, investigaram-se os seguintes aspectos como articulação para a definição de macro estratégias promovendo o desenvolvimento territorial:

1.1 Inclusão da Economia Informal

A economia informal é um *imput* para novas dinâmicas urbanas, articulados a um processo de desenvolvimento de motores criativos, que torna o território de Dharavi uma incubadora de empresas, gerando novas questões econômicas, através de uma rede urbana ligada a economia criativa, e baseada nos aspectos econômicos já existente no território. A inclusão desta economia, que gera 1 trilhão de dólares por ano, evidencia um território dinâmico, com um poder econômico, que articula novos agentes para o desenvolvimento territorial.

1.2 Economia Social

Baseado no conceito de economia social, essa nova economia resolve os problemas sociais a partir de agentes econômicos, criando uma nova forma de participação dos indivíduos na economia local. Para o território de Dharavi, o negócio social gera novas dinâmicas e resoluções que podem ser resolvidas pelos cidadãos locais, mobilizando novos motores criativos e novos talentos para a resolução de problemas urbanos existentes nesse território. Yunus (2010), afirma que muitas vezes a adoção desse sistema gera excelentes maneiras de responder a problemas sociais e econômicos, onde indivíduos criativos podem produzir inovações que o governo muitas vezes não consegue desenvolver.

1.3 Novas Tecnologias/Inovação

A introdução de novos aspectos de inovação desenvolve em Dharavi uma rede urbana articulada a novos elementos estratégicos que gera avanços tecnológicos para o desenvolvimento do território. Partindo do conceito de cidades inteligentes, esses novos elementos estão articulados a um novo paradigma participativo, que responde as necessidades locais e une tecnologia/inovação ao território. A inovação do território articula elementos econômicos, sociais e colaborativos gerando dinâmicas de desenvolvimento territorial.

2. Agentes Atuantes ao Território

Os elementos apontados para macros estratégias, articulados entre si norteiam a reestruturação do território urbano. Essa análise parte da leitura do território, pontuando agentes atuantes, para a definição das estratégias que serão aplicadas no local.

Impulsionar – elemento de desenho e elemento de inserção de uma atividade que permita direcionar o crescimento do desenvolvimento territorial e dos indivíduos que nele interagem, trazendo novos elementos/agentes que geram *imput* no território.

2.1 Agentes econômicos e territoriais: Articulados a dinâmica econômica já

existente em Dharavi, através de suas oficinas e processos de reciclagem de materiais, desenvolvem novos agentes que irão impulsionar a rede econômica/urbana de Dharavi para um novo cenário econômico.

2.2 Agentes estratégicos: Articulados às estratégias que darão um *input* ao território, desenvolvendo questões para novas dinâmicas urbanas aliados a questões de problemas sociais enfrentado pelo território.

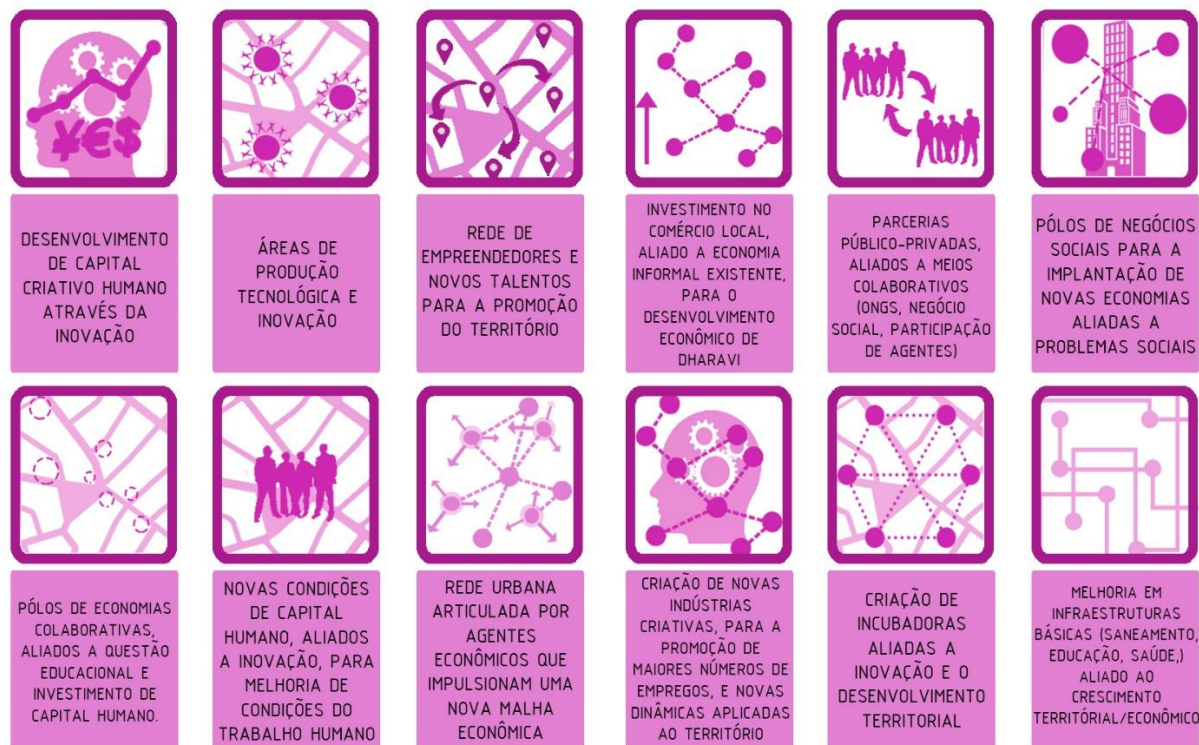
2.3 Agentes criativos: Articulados através de indivíduos criativos, aliados a novos empreendedores que geram novas questões para território a partir de negócios sociais, capital criativo e economia criativa.

3. Estratégias Aplicadas ao Território

A partir da definição das macros estratégias e dos agentes atuantes, se assume como leitura, análises territoriais feitas a partir da dissecação do território e avaliação dos aspectos econômicos, contextualizando na pesquisa as dinâmicas e problemas existentes no território de Dharavi para impulsionar aspectos urbanos. Os agentes alocados em Dharavi, já possuem uma dinâmica que gera um crescimento do território perante a cidade de Mumbai, as estratégias partem da questão de reforçar esses agentes atuantes e transformá-los em uma rede urbana para que articulados a outros elementos estratégicos possam gerar o *input* econômico/territorial.

As estratégias mapeadas por temporalidades, geram um território cada vez mais dinâmico, que tende a desenvolver a economia existente e consolidar novas questões perante ao território urbano. Essa temporalidade desenvolve-se a cada 5 anos, onde novas questões vão sendo aplicadas para consolidar o desenvolvimento gradual do território. Em virtude disto, novos agentes se tornam impulsionadores a cada período, gerando novos motores econômicos e novos possíveis cenários urbanos para Dharavi (Figura 9).

A estratégia é definida pelas possibilidades em um território; estes elementos são transformadores em longo prazo, podendo ser compreendidos em dois grupos conceituais: Impulsionar e Potencializar (...). Essas possibilidades conceituais geram a melhoria da aplicabilidade de um plano estratégico, considerando agentes econômicos e políticos, possibilitando a integração de diversas realidades que atuam no território. (HERNÁNDEZ, 2006, p. 228).

Figura 9 – Estratégias Econômicas aplicados ao território de Dharavi.

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa pela Autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolveu questões de análises econômicas/sociais interagindo com as questões urbanas do território para entendimento das dinâmicas existentes em Dharavi. A partir de todo o desenvolvimento teórico, utilizou-se da metodologia de Hernández (2006), para desenvolver estratégias que geram novas dinâmicas para o território, impulsionando novos elementos estratégicos para a estruturação deste tecido urbano. Através da dissecação do território e das análises de macro estratégias e agentes impulsionadores, foram geradas novas estratégias que aplicadas ao território impulsionaram o tecido econômico e as novas dinâmicas urbanas de Dharavi. As estratégias funcionam como motores econômicos, aplicadas por temporalidades, consolidando o desenvolvimento territorial, tornando Dharavi um território dinâmico, inteligente, economicamente ativo, acompanhado de infraestruturas que dão suporte a esse desenvolvimento.

Diante dos questionamentos referentes a dinâmica econômica de Dharavi, teve-se como objetivo analisar os agentes geradores de novas dinâmicas, motores econômicos e a implantação de novas economias (aliadas a economia criativa), promovendo novos cenários urbanos. Como se analisa no diagrama (Figura 10), se estabeleceram 3 macros elementos que nortearam os agentes aplicados ao território, promovendo 12 estratégias que darão um *input* necessário para o estabelecimento de futuras e novas dinâmicas econômicas. Estas permitirão a longo prazo no território resultados de diversos possíveis cenários para Dharavi.

Figura 10 – Diagrama Estratégias Econômicas aplicados ao território de Dharavi.



Fonte: Desenvolvido para a pesquisa pela Autora.

REFERÊNCIAS

APTE, Prakash M. Dharavi: India's Model Slum. Planetizen, Los Angeles, 29 set. 2008. Disponível em: <<http://www.planetizen.com/node/35269>>. Acesso em: 01/08/2016.

ARCHITECTURAL ASSOCIATION SCHOOL OF ARCHITECTURE. *Informality as a Method. Designing in Rapidly growing economies: Dharavi, Mumbai*. London, 2013.

BOANO, Camilo; JR. HUMTER, Willian; NEWTON, Caroline. *Contested Urbanism in Dharavi: Writing and Projects for the Resilient City*. London: The Development Planning Unit - University College London, 2013.

COLUMBIA UNIVERSITY URBAN DESIGN PROGRAM. *Mumbai Dharavi - Scenarios for Development*. Nova York, 2009.

DEHEINZELIN, Lala. *Políticas Culturais, Economia Criativa e Desenvolvimento*. São Paulo. Disponível em: <laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2010/07/2006-Pol%C3%ADticas-Culturais-Economia-Criativa-e-Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 05/06/2016.

DRÉZE, Jean; SEN, Amartya. *Glória Incerta: A Índia e suas contradições*. 1º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ECHANOVE, Matias; SRIVASTAVA, Rahul. *Mumbai's Circulatory Urbanism*. Institute of Urbanology, Mumbai, 2014.

ECHANOVE, Matias; SRIVASTAVA, Rahul. *Homegrown Cities: Back to the Future*. Institute of Urbanology, Mumbai, 2014.

FLORIDA, Richard. *A ascensão da classe criativa e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores. 2011.

GANGULY, Sumit; MUKHERJI, Rahul. *A Índia desde 1980*. 1º ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2014.

GLAESER, Edward L. *O Triunfo da Cidade*. 2º ed. São Paulo: BEI Comunicação, 2016.

HERNÁNDEZ ARRIAGADA, Carlos Andrés. *Estratégias projetuais no território do porto de Santos*. 2006. 279 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

KRUGMAN, Paul. *Um basta à depressão econômica: propostas para uma recuperação plena e real da economia mundial*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LANDRY, Charles. *Origens e Futuros da economia criativa*. São Paulo: SESI-SP editora, 2013.

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. *Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARTEL, Frédéric. *Smart: o que você não sabe sobre a internet*. 1º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (Org.). *Urbanismo Ecológico*. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2014.

NIEDERHAUSER, Matthew. Mumbai's Smart Slum. Pulitzer Center, Washington, 14 jul. 2015. Disponível em: <http://pulitzercenter.org/reporting/dharavi-mumbai-smart-slum-urban-planning-india>. Acesso em: 04/08/2016.

PRAHALAD, C.K.. *A riqueza na base da pirâmide: como erradicar a pobreza com lucro*. Ed. rev. atual. Porto Alegre: Bookman, 2010.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Cidades Criativas: da teoria à prática*. São Paulo: SESI-SP, 2012.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Creative City Perspectives*. São Paulo: Garimpo de Soluções e Creative City Productions, 2009. Disponível em: <www.garimpodesolucoes.com.br/o-que-fazemos/livros>. Acesso em: 05/06/2016.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Economia Criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: <www.garimpodesolucoes.com.br/o-que-fazemos/livros>. Acesso em: 05/06/2016.

SACHS, Jeffrey. *O fim da pobreza: como acabar com a miséria mundial nos próximos 20 anos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SEN, Amartya. *A ideia de Justiça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011

SPIEGEL, Peter. *Muhammad Yunus, o banqueiro dos pobres: sua vida, visão e atuação*. São Paulo: Editora Cidade Nova, 2010.

STUENKEL, Oliver (Coord.). *A Índia na ordem global*. Rio de Janeiro: Editora FGV (Coleção FGV de bolso. Série Entenda o mundo), 2013.

SUDARSHAN, Ratna, Vekataraman, Shanta and Bhandari, Laveesh. 2007. "Subcontracted homework in India: A case study of three sectors". In Mehrotra and Biggeri: 173-209.

SUDJIC, Deyan; BURDETT, Richard ALFRED HERRHAUSEN GESELLSCHAFT FÜR INTERNATIONALEN DIALOG; LONDON SCHOOL OF ECONOMICS AND POLITICAL SCIENCE. *Living in the endless city: the Urban Age project by the London School of Economics and Deutsche Bank's Alfred Herrhausen Society*. London: Phaidon, 2011.

SUDJIC, Deyan; BURDETT, Richard. *The endless city: the urban age project* by the London School of Economics and Deutsche Bank's Alfred Herrhausen Society. New York: Phaidon Press Limited, 2007.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *MacroWikinomics: rebooting business and the world*. London: Atlantic Books, 2011.

UN-HABITAT. *Urbanization and Development: Emerging Futures*. 2016. Disponível em: <<http://wcr.unhabitat.org/>>. Acesso em: 28/06/2016.

YUNUS, Muhammad. *Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Contatos: glaucia.garcia@live.com e carlos.arriagada@mackenzie.br